

O
MINHO
PITTORESCO.



JOSÉ AUGUSTO VIEIRA

O MINHO
PITTORESCO

*Edição de luxo,
illustrada com mais de tresentos desenhos
de João de Almeida,
gravados pelos mais celebres artistas nacionaes e estrangeiros:
magnificas estampas em chromo representando costumes:
e seis mappas da provincia,
(geologico, dos arredos e terrenos incultos, dos rios e montanhas,
e chorographicos do districto de Vianna, do districto de Braga
e do districto do Porto) expressamente gravados*

TOMO I

LISBOA

Livraria de Antonio Maria Pereira — Editor

50 — RUA AUGUSTA — 52

1886

É proximo d'esse logar que fica o convento de Nossa Senhora de Mosteiró, fundado por tres religiosos, Fr. Diogo Arias, Fr. Pedro e Fr. Gonçalo, que de Hespanha se recolheram a estes logares, por não quere-rem obedecer ao papa de Avinhão, Clemente VII. Foi este o primeiro con-vento que se fundou em Portugal, pertencente á provincia de Santo Anto-nio dos Capuchos, da observancia mais restricta.

Esta fundação é pois relativamente moderna; entretanto o *Sanctuario Marianno* diz que no tempo dos Godos aqui houvera um mosteiro de Eremitas da ordem de Santo Agostinho, que em 713 se extinguiu e se reedificára depois em 920, cahindo novamente em abandono, por causa d'uma peste, até que um dia se incendiou, salvando-se do incendio apenas a capella, que passou a ter um unico eremitão.

A ermida ficava por baixo das escadas que vão para Gosende, onde sómente existe a haste do cruzeiro; outros dizem que na fonte de Santo Antonio. O que é positivo, é ter o eremita cedido aos tres frades a capella, e principiar o convento, que ainda hoje existe, em 1392, soffrendo uma reconstrução em 1557 e outra em 1745. O templo está mal tratado, e despresado quasi inteiramente o espaçoso mosteiro. O pulpito, que é uma bella obra de talha, consta-nos ter pertencido ao extincto convento das Freiras de Valença; o resto do templo nada tem de notavel.

Cerdal foi séde de varias casas fidalgas, cuja genealogia não esboça-mos, por nada interessar ao nosso ponto de vista.

No logar do Corgo ha vestigios claros de filões de hulha, que ainda ninguem se lembrou de estudar.

Nos dias 1, 2 e 3 de novembro faz-se n'esta freguezia, no logar de S. Bento da Lagoa, uma feira annual, a *Feira dos Santos*, outr'ora immen-samente concorrido, mas hoje em decadencia sensivel. Para os homens tinha o attractivo das carreiras de cavallos e a prova experimental dos vi-nhos novos; para as creanças era um dia desejado o da Feira dos San-tos, porque satisfaziam o appetite das castanhas e *pericos* (pequenos pe-ros), que só por esta occasião podiam saborear.

A confrontar com Cerdal fica *S. MIGUEL DE FONTOURA*, nome que a tradição diz provir d'uma fonte situada junto á Casa Alta, cujas aguas arrastavam numerosas palhetas de ouro: d'ahi o nome de *fonte d'ouro*.

No seu logar de Reguengo pernoitou, segundo a tradição, a rainha Santa Isabel, quando regressava d'uma peregrinação a S. Thiago da Gal-liza.

A antiguidade de Fontoura não parece poder hoje seriamente con-testar-se: sobram já os elementos com que testemunhal-o e é muito para acreditar que muitos outros existam ainda occultos nos seus bosques e

montanhas, que o acaso fará talvez um dia descobrir, visto que o estudo d'estes assumptos está por fazer entre nós, salvo a excepção honrosa d'alguma iniciativa particular.

Assim, por exemplo, a meio da subida do monte de S. Gabriel, no sitio chamado os Telhões, e tambem no de Gontumil, tem-se encontrado fragmentos ceramicos, carvões e cinzas, sendo para notar a fôrma mais ou menos semi-circular d'esses locaes, como que a indicar vestigios de fortificações. Os velhos da terra contam ainda, que em tempos affastados já se encontrara ahí tambem um forno de tijolo, cheio de cunhas de metal amarelo, que o povo attribuia aos mouros. No logar de Grove, sitio do Corgo, existe egualmente um monte arredondado, com fosso para o lado da estrada velha de Coura, onde tem sido encontrados fragmentos de louça grossa e outros objectos estranhos aos usos do nosso tempo. É em janeiro de 1884 o pedreiro Manuel Pontes, encontrou n'este sitio umas 37 moedas de prata, das mais interessantes das quaes adiante dâmos as gravuras; só conseguimos fazer a aquisição de tres e devemos o obsequio das restantes, para que n'este livro figurassem, ao distincto medico de Valença, dr. Manuel Maria de Passos Brito. A explicação e leitura das suas legendas é trabalho do ex.^{mo} sr. Luiz Carlos Rebello Trindade, official distinctissimo da Bibliotheca publica de Lisboa.

Deixando Fontoura encontra o leitor as duas Freguezias da Silva.

SANTA MARIA DA SILVA, a mais humilde, foi abbadia até ao tempo do marquez de Pombal. Era apresentada pelos frades Bernardos de Oia, na Galliza, apresentação que deixou de fazer-se desde então, por não consentir o ministro que de fóra do reino se fizessem apresentações. A capella da Conceição, aquí existente, era da casa dos Mendes Caldas. Silva partilha com Fontoura os mesmos foros de antiguidade; demonstra-o a existencia do forte da Cruzeira, cuja fôrma circular e fossos arruinados ainda se distinguem, e por ventura o nome do sitio da *Madorra*, a um tiro de espingarda d'essas ruinas, onde existiu talvez alguma mamoa celta. É possivel, porém, que não vá tão alto esta antiguidade e as ruinas sejam apenas as de algum castro romano, como o parecem provar as moedas achadas em Fontoura. De Silva ha ainda a mencionar o seu *arraial*, onde se notam vestigios claros d'uma trincheira ou bastida, que ahí se construiu em 1801, por occasião da guerra contra a Hespanha e França.

S. JULIÃO DA SILVA confina com a freguezia de Cossourado, do vizinho concelho de Coura. É uma parochia antiquissima, pois já em 1308 D. Diniz deu a D. João, bispo de Tuy, um beneficio simples, formado de metade dos rendimentos d'esta freguezia. Os nobiliarios collocam em D. Guterres Alderete da Silva, que para estes reinos veio em 1040, e que